



associação portuguesa de
bibliotecários, arquivistas e documentalistas



Um arquivo das comunidades para a comunidade: o Arquivo Municipal de Sines

Sandra Patrício^a

^aCâmara Municipal de Sines,
Portugal, spatricio@mun-sines.pt

Resumo

O Arquivo Municipal de Sines custodia vários arquivos de entidades particulares e de municípios que tiveram um papel relevante na vida social e cívica do concelho. Desde associações comerciais a poetas populares, são várias as facetas da sociedade civil representadas. Vários municípios, através do projecto Mosaico das Memórias, têm vindo a emprestar os seus documentos para serem digitalizados e disponibilizados na base de dados do Arquivo Municipal.

A recolha destes documentos tem vindo a ser feita depois da realização de várias actividades de sensibilização para a preservação do património arquivístico, desde as mais tradicionais (exposições, Documento do Mês, entre outras), e até outras menos ortodoxas, como a participação em feiras temáticas do Município e na rádio local.

Nesta comunicação pretende-se reflectir sobre as ferramentas utilizadas pelo Arquivo Municipal de Sines para criar na comunidade local o conhecimento e vontade de protecção do património arquivístico local.

Palavras-chave: Arquivo Municipal, Comunidade, Comunicação, Património Arquivístico

Introdução

Os arquivos municipais custodiam a informação produzida pelos órgãos da administração local e encontram-se numa circunscrição territorial, o concelho. Mas custodiam também arquivos de entidades particulares e de municípios que tiveram um papel relevante na vida social e cívica do concelho. A existência destes fundos e colecções documentais podem ser a ponte entre o Arquivo Municipal e a comunidade que constituiu a informação que o constitui.

O caso de Sines

A vila de Sines foi criada em 1362. Entre 1364 e 1486, o concelho incluía Vila Nova de Milfontes e Colos, que se autonomizaram em relação ao concelho. Até ao século XIX, com o desenvolvimento das indústrias corticeira e conserveira, o concelho tinha no comércio, na pesca e na produção de vinho as suas actividades principais.

O advento do Liberalismo trouxe, além de mudanças políticas, sociais e económicas, a extinção do concelho, incorporado no concelho vizinho de Santiago do Cacém entre 1855 e 1914. No século XX e a cortiça e as conservas tiveram o seu ocaso, e, em 1971, o concelho vivia do turismo e da pesca, até à criação do Complexo Industrial de Sines.

Desta forma, além dos fundos documentais produzidos pela Câmara Municipal de Sines e por outros órgãos da administração local (Administração do Concelho, Junta de Freguesia, Assembleia Municipal, entre outros), outros houve que decorreram das dinâmicas da história local. Assim, quer porque na Época Moderna, a documentação seguia o seu produtor material, como o escrivão da câmara ou da Misericórdia, o Arquivo Municipal de Sines acabou por custodiar também arquivos de confrarias (Confraria do Santíssimo Sacramento), ou de associações (Associação Comercial e Industrial), e importantes colectividades (Centro Recreativo Sineense) e, até de uma rádio livre (Rádio Vendaval).

Além destes fundos, cuja presença no Arquivo Municipal de Sines se explica pela história administrativa do concelho e pela história local, tem havido também, da parte da Câmara Municipal de Sines, a recolha de arquivos particulares com valor patrimonial, acompanhados pela recolha de testemunhos orais, eles próprios, em formato áudio ou transcritos, documentos de arquivo.

Entre os arquivos particulares que têm sido adquiridos por doação encontram-se os arquivos e colecções de personalidades com intervenção cívica e social no século XX, como Alberto Marques (1921-2009), António da Silva Jorge (1927-2013), Júlio Gomes da Silva (1896-1985), Maria Teresa Palmela (1923-2012) e Antero Raposo (produzida entre 1891-2002). A vida económica, social e política pode assim ser apreciada noutras dimensões pelos historiadores e investigadores futuros. A recente doação do arquivo da Comissão de Alfabetização, dos finais do século XX,

Além destas doações, o Arquivo Municipal tem vindo a desenvolver programas específicos de recolha de documentos entre os municípios, nomeadamente o projecto Mosaico das Memórias. Tem sido possível o empréstimo de colecções fundamentais para a história local do século XX, que, após a sua inventariação e digitalização, são devolvidas aos seus proprietários. A colecção da Família Seixas, constituída por documentos de arquivo e álbuns fotográficos, assim como da Família Beja, esta última ainda em tratamento, revelam aspectos como a história local durante o Estado Novo e a vida das colectividades ou o comércio tradicional.

Através do projecto Comissões de Moradores do Concelho de Sines, com o apoio do programa EDP Tradições, foi possível recolher, entre municípios e autarquias, documentos de arquivo que permitem, no futuro, escrever a história das comissões de moradores do concelho de Sines. Neste âmbito, foi imprescindível o empréstimo de documentos pelo Centro de Trabalho do Partido Comunista Português de Sines, cujos documentos de arquivo e fotografias iluminam a vida local nos anos pós-revolucionários.

A participação nas feiras temáticas do concelho, na Primavera e no Natal, tem permitido divulgar os projectos e apresentá-los aos municípios. São ocasiões de contacto com a comunidade e de recolha documental. Por outro lado, o programa na Rádio Sines intitulado Sines ao Ouvido, é uma forma de divulgar, junto aos ouvintes a história local e a importância do património arquivístico. A colaboração com outros serviços municipais, como ao Serviço Educativo do Centro de Artes de Sines, o serviço de Comunicação e Imagem e o Museu de Sines, tem vindo a permitir a produção de documentários e exposições acerca do património arquivístico e da história local e a realização de actividades com a comunidade escolar.

Conclusão

O Arquivo Municipal de Sines custodia importantes fundos e colecções relevantes para o estudo do século XX em várias vertentes. Foram recolhidos a partir de doações e empréstimos de municípios, transferência de organizações extintas. A recolha permite preencher uma lacuna num Arquivo Municipal cujos fundos principais têm, tradicionalmente, uma origem institucional que apenas documenta uma pequena parte da história de uma comunidade. Muito há ainda a fazer, nomeadamente em relação aos arquivos das colectividades locais, cujo recenseamento é um desafio que se espera em breve abraçar.

Referências

PATRÍCIO, Sandra (2015). Arquivos da sociedade civil em Sines: uma introdução. Comunicação no *Encontro Arquivos e Património da Sociedade Civil: resgatar a memória da acção colectiva em Portugal (Séculos XIX e XX)*. Organizado pelo Instituto de História Contemporânea da Universidade Nova de Lisboa em 16 e 17 de Janeiro de 2015.

PATRÍCIO, Sandra; PEREIRA, Paula (2017). *Sines, a terra e o mar*. Sines: Câmara Municipal de Sines. ISBN 978-972-8261-18-4.

